

PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

INNOVATION PRACTICES IN TEACHING TRAINING: METHODOLOGIES OF TEACHING AND LEARNING IN DISTANCE EDUCATION

- **KATIA CRISTIAN PUENTE MUNIZ** (Universidade Veiga de Almeida /Seeduc RJ – katia.muniz@uva.br)
- **CATERINE VILA FAGUNDES** (Universidade Veiga de Almeida – caterine.fagundes@uva.br)

Resumo:

Este trabalho deriva de estudo sobre o processo de implantação de um programa de formação continuada para professores-tutores do ensino superior, motivado pela Pedagogia 2.0 em uma universidade brasileira. A partir do projeto político institucional, analisou-se estratégias para construção de práticas inovadoras em dois cenários: a formação inicial e continuada para professores de disciplinas a distância que atendem cursos de graduação presencial e EaD; e a construção de avaliação da disciplina Metodologia Científica que vem a transcender o modelo de padrão de avaliação baseada no estímulo-resposta. O estudo foi por meio de pesquisa quantitativa, com observação participante e análise de conteúdo. A análise das informações coletadas até a fase atual da pesquisa permitiu verificar uma mudança na construção do perfil do tutor almejado, e com isso pode-se delinear novas estratégias de formação docente tendo em vista a mudança de uma formação pautada em uma "racionalidade técnica" para uma "personalização" da experiência de "ensinagem" e formação em comunidades de pares.

Palavras-chave: Formação docente; EaD; Práticas inovadoras.

Abstract:

This work derives from a study on the process of implementation of a continuing education program for higher education teachers, motivated by Pedagogy 2.0, in a Brazilian university. Based on the assumptions of the institutional political project strategies for constructing innovative practices conceptualized were analyzed in two scenarios: initial and continuing training for teachers of distance disciplines attending face-to-face and EaD courses; and the construction of the evaluation of the discipline Scientific Methodology, which transcends the model of evaluation pattern based on the stimulus-response. The current study was through quantitative research, using participant observation and content analysis. The analysis of the information collected until the current phase of the research allowed to verify a change in the construction of the desired tutor profile, and with this it is possible to delineate new strategies of teacher training, in view of the change of a formation based on a "technical rationality" for a "personalization" of teaching "experience and peer community formation.

Keywords: Teacher training; EaD; Innovative practices.

1. Introdução

Na contemporaneidade observa-se mudanças nas relações pedagógicas de forma significativa a partir da construção de uma cultura de aprendizagem que se propõe flexível, inovadora e autônoma. Isso em resposta à uma sociedade que traça os laços sociais em rede (CASTELLS, 2000) e na volatilidade das relações entre os sujeitos (BAUMAN, 2001). Isso impacta diretamente a e na volatilidade das relações entre os sujeitos (BAUMAN, 2001). Isso impacta diretamente a Universidade, que se consolida como espaço de pesquisa e inovação (BRASIL, 1996; UNESCO, 1998; ROSA, 2014). Com efeito há um deslocamento de estratégias metodológicas, como os indicados nos estudos de Anastasiou e Alves (2004), que passa de ‘ensino’ para a ‘aprendizagem’, e deste para a ‘ensinagem’, ou sejam de um puro fazer para um *saber-fazer*. Mas isso pressupõe entre todos os agentes envolvidos inovações nas estratégias e dinâmicas pedagógicas, em consonância com ferramentas tecnológicas a partir de uma cultura da convergência comunicativa. O docente tem a sua prática pedagógica em um novo paradigma comunicacional, qual seja, do analógico para o digital, do tratamento das mensagens de meios unidimensionais para bidimensionais ou multidimensionais. A interatividade e a comunicação interativa expõe para a educação o desafio de sair do paradigma a de transmissão, o que conforme Silva (2010) “(...) pressupõe que o professor “precisa se dar conta do hipertexto” como uma montagem de conexões em rede, “potenciar sua ação pedagógica sem perder sua autoria” e que não precisa invalidar o paradigma clássico” (p. 228-231).

Na universidade objeto deste estudo, estava em andamento um processo de atualização de disciplinas on-line de todos os cursos de Graduação Presencial e Ead, em consonância com a portaria nº 1.134/2016, que permitia a oferta de disciplinas que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. O olhar institucional centrou-se na construção de um desenho didático das disciplinas alicerçado nos pilares interacional, de “ensinagem” e no protagonismo docente e discente, e na constituição de um saber-fazer docente aderente a esse modelo. Na esteira dessa ação, a proposta de modelos avaliativos diferenciados para a *metodologia científica* e a entrada de um novo ambiente virtual de aprendizagem.

Enveredando por esse caminho, desenvolveu-se um programa de formação docente para o ensino na modalidade virtual, que trazia no epicentro de seus pressupostos a concepção de práticas fundamentadas na Pedagogia 2.0, mediado por ferramentas da web 2.0 que se assentou “(...) na interação de três elementos: a participação em comunidades de rede, a personalização da experiência de aprendizagem e a produtividade relacionada com a criação do conhecimento” (HENRIQUES et al, 2016, p.106). A atuação em rede, as participações colaborativas, dialógicas e interacionais, bem como a potencialidade da formação em comunidades e em pares são pontos de referência para novas bases de formação.

Nesse sentido, a pesquisa se sustenta sob a ótica sociointeracionista, pela qual a construção do saber ocorre a partir das interações indivíduos-meio e indivíduos-indivíduos a fim de possibilitar um processo de gestão e interação permanente, tanto na perspectiva do professor, do estudante e da instituição, como de aprendizes.

O problema constituiu-se na seguinte perspectiva: como preparar docentes - profissionais já consolidados na IES com mais de 10 anos em docência superior presencial - para uma nova proposta pedagógica de modo a valorizar seu “capital cultural” (BOURDIEU,

1997) sem, no entanto, reproduzir na formação desses docentes uma prática acrítica e unidimensional? Desdobrou-se outro ponto de atenção: Em um campo de trabalho ainda em construção, como gerenciar as distorções na interpretação das práticas docentes durante o processo de interatividade com os objetos de aprendizagem/ conteúdos didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem, produção de instrumentos de avaliação, *feedback*, orientação e interação com os alunos e outros agentes?

Diante dessas inquietações, sendo o objeto de estudo a formação docente para a virtualidade, a pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias adotadas pelas IES observada na formação do seu corpo docente, capaz de tornar o professor um agente do seu *saber-fazer*, capaz de valorizar a pesquisa, inovação e autonomia. Destacam-se como objetivos específicos: identificar as transformações nos modelos de formação docente para modalidade virtual a partir da mudança da arquitetura didática dos instrumentos de avaliação de desempenho da disciplina Metodologia Científica; analisar o impacto da experiência de formação docente no desenvolvimento de práticas e metodologias inovadoras.

A pesquisa se justifica pela mudança no âmbito da realidade brasileira, na qual os atos normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE) (indicações, pareceres, resoluções e relatos) expedidos no período de 1995 a 2013, responderam a esse cenário, formulando e implementando políticas para a educação superior a distância no país. "As ações governamentais têm construído o caminho para consolidação da educação a distância (EaD) no Brasil (...) com o reconhecimento da EaD como modalidade da educação, e, portanto, como uma política pública educacional" (SOUSA; LIMA, 2015). Tal fenômeno mobilizou as IES, em particular a observada nesta pesquisa, a rever seu paradigma educacional, preparando docentes, com traços da 'presencialidade' e mediação sustentada no princípio ação e reação.

2. Metodologia

O estudo, em sua primeira fase, utiliza-se de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa, mediante estudo de caso, realizado em uma instituição de ensino superior privado na cidade do Rio de Janeiro. Como metodologia de aquisição de dados observou-se o trabalho realizado por uma equipe de produção das novas disciplinas da IES na modalidade EaD, o processo de capacitação e acompanhamento dos professores-tutores da disciplina metodologia científica, e as concepções metodológicas desenvolvidas até a implantação do programa de formação docente para virtualidade, em andamento. Privilegia a observação participante, visto que o *locus* de estudos faz parte da atuação profissional das pesquisadoras como autoras, tutoras, gestoras e analistas. Ressalva-se que na perspectiva da observação participante, conforme Minayo (1996, p.107) "o espaço da pesquisa é tratado como um campo social, que não é transparente, e tanto o pesquisador como os atores, sujeitos-objeto de pesquisa, interferem dinamicamente no conhecimento da realidade".

Na segunda fase foi aplicado um questionário direto, semi-estruturado entre os alunos que atuaram na primeira oferta na nova disciplina, a fim de verificar os efeitos da formação docente em processo no desempenho dos alunos.

A última etapa da pesquisa é concernente à reunião dos levantamentos adquiridos nas demais etapas, visando possibilitar a produção de relatórios para propor intervenções no programa de capacitação. Para a análise do material foram elencadas as seguintes categorias de análise: racionalidade técnica, Pedagogia 2.0; Protagonismo-docente; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Mediação Pedagógica na perspectiva "professor", "tutor" e "professor-tutor". Interatividade virtual.

3. Resultados e discussão

As investigações no campo da primeira etapa de pesquisa demonstraram que a mudança na representação e formação docente para adaptar-se à Pedagogia 2.0 acompanhou as alterações na instituição nos últimos 10 anos, em termos de uma maior participação da educação virtual dentro do plano de desenvolvimento institucional da IES, bem como nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Mas, principalmente, na valorização do professor e do aluno, enquanto pesquisadores.

Entretanto, apesar do avanço nas propostas pedagógicas e da redução de índices de evasão e reprovação nos cursos EaD e disciplinas on-line, os levantamentos realizados pelos canais de comunicação com os alunos dos cursos indicaram insatisfação com a construção e condução de disciplinas, em particular Metodologia Científica em sua forma de estímulo-resposta. Os gestores também observaram que as ações docentes na EaD não eram convergentes com as propostas dos projetos pedagógicos de um perfil de egresso capaz de atuar num campo social cada vez mais em rede, flexível e volátil. Infiltravam-se nessas ações o impersonalismo, a padronização, a repetição e o engessamento de modelos e desenhos didáticos, nos instrumentos de avaliações de desempenho. Assim sendo, a capacitação docente não poderia seguir um procedimento divergente dos delineados nas políticas e planos institucionais.

A adoção de uma nova plataforma de aprendizagem foi um outro momento de corte que engendrou o redesenho das disciplinas e de capacitação docente. A plataforma aplicada potencializava colaborações e atividades coletivas, integrava aplicativos externos no LMS (como Google Docs, SpeedGrader, Commons), viabilizava fóruns que comportam publicações de vídeos, áudios, embedamentos e links, feeds, tutoriais, cursos, comunicação *live* via webconferências, wikis, e-portfólio, e principalmente, inclusão de recursos mediante pesquisa docente e discente. No entanto essas funcionalidades, sem uma intencionalidade pedagógica, ficariam vazias de sentido. Diante dessas circunstâncias a IES reavaliou a forma como estava qualificando seus docentes, então uma capacitação em ferramentas tecnológicas e passou a viabilizar para eles os mesmos canais de interferências nos conteúdos e operacionalidade do ambiente ofertados aos alunos, numa perspectiva de Pedagogia 2.0.

Numa primeira fase foram qualificados os 148 docentes que já atuavam como professores tutores de todos os cursos ofertados, através de 4 momentos: (a) um encontro presencial para apresentar o modelo didático; (b) uma capacitação nos laboratórios da universidade; (c) uma web conferência sobre mediação e recursos e (d) a participação de todos os professores em um curso de mediação pedagógica na plataforma onde iria atuar como professor, utilizando todas as ferramentas. O diferencial é que esse curso ficaria

disponível ao professor mesmo após o início das aulas em suas disciplinas, servindo com espaço de compartilhamento de práticas inovadoras.

Os professores foram divididos em duas turmas: um de professores de cursos presenciais com disciplinas on-line e outra de professores de graduação EaD, em função do tempo de execução de cada formato de disciplina e tipos de avaliação. Essa formação inicial durou um período de cinco meses e seguiu ao longo das ofertas das disciplinas. Foram convidados para desenvolver durante a mediação de uma turma, a coautoria de conteúdos e tarefas, estando os professores pares do curso atuando como alunos e professores ao mesmo tempo. Cada professor ensinava o outro na plataforma a melhor maneira de organizar o conhecimento a partir de recursos de aprendizagem. Apesar das disciplinas serem pré-elaboradas pelo professor-roteirista, a partir de um plano de aprendizagem, caberia ao professor-tutor realizar o papel de “ensinagem”, e de tornar dinâmico e rizomático o material base. Nesse processo havia um professor-tutor sênior que avaliava cada profissional a partir de sua habilidade de interatividade com a “turma de pares”, os recursos e com o objetivo de aprendizagem de seu curso/disciplina. O professor foi capacitado no mesmo raciocínio aplicada à formação do seu futuro aluno, o que pressupunha considerá-lo um gestor do processo.

Posteriormente, um grupo de 15 professores, que havia participado da fase anterior, foi capacitado numa segunda fase, para atuar especificamente na disciplina ‘metodologia científica’. A ideia era tornar o professor-tutor desta disciplina capaz de “modificar o modelo centrado no seu falar-ditar e passar a disponibilizar ao aluno autoria, participação, manipulação, coautoria e informações o mais variado possível” (SILVA, 2010, p. 232). Essa formação teve três momentos: um debate com a equipe de autores da matriz de conteúdo da disciplina, que apresentou aos professores os objetivos de aprendizagem da mesma, a forma como os instrumentos de avaliação, aplicados aos estudantes, poderia atender esses objetivos e como atuar didaticamente nesse novo formato. Por sua vez foi possível aos professores, após acessar a disciplina apresentar sugestões de alterações. Esse grupo criou uma comunidade utilizando o aplicativo *WhatsApp* que se tornou constante durante a oferta da disciplina a fim de fazer um *work in progress*.

Desse modo, a mudança de uma concepção de formação que antes se engendrava em termos de “racionalidade técnica” foi um fator chave para criar a identidade do professor-tutor como *professor-orientador*. No lugar de gerar uma capacitação técnica, formal e acrítica, priorizou-se uma comunicação entre os pares durante a sua prática, um suporte autoral da disciplina, a valorização de ações personalizadas dos docentes, a convergência de representações da proposta da disciplina, integrando-a de forma efetiva no cotidiano dentro dos projetos pedagógicos, uma retroalimentação com os gestores diretos, e tendo o objetivo de aprendizagem como meta e não a avaliação de desempenho dos discentes. Os dados preliminares dos alunos dos cursos demonstraram uma melhoria desses resultados, e que será objeto de detalhamento em uma segunda fase da investigação.

O resultado deste processo foi o desenho de um curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Mídias e Tecnologias na Educação, oferecido como formação continuada aos professores da instituição. O curso proporcionará um diferencial didático-pedagógico, por meio de um direcionamento metodológico inovador. Desenvolver projetos de educação baseado em mídias digitais, planejar, selecionar, elaborar e utilizar ferramentas, mídias e objetos digitais, metodologias, estratégias e materiais de apoio a tutorial das disciplinas de EaD.

4. Considerações Finais

Durante esta etapa da pesquisa foi observada uma nova construção de integração ao novo modelo didático, que será construído considerando os três elementos que constituem a Pedagogia 2.0: a participação em comunidades de rede, a personalização da experiência de aprendizagem e a produtividade relacionada com a criação do conhecimento. Nesse aspecto, as rotas de aprendizagem que serão planejadas para os alunos devem conter estudos dirigidos e colaborativos que valorizem a especificidade de cada campo do saber, evitando uma padronização. Isso se consolida com a concepção de “mediação interativa”. Não se trata de transpor metodologias para um modelo virtual, sem a interatividade dos autores do conhecimento – professores e alunos -, mas sim, empreender uma nova estrutura de aprendizado cuja condução de um processo de formação docente pressupõe a colaboração do discente. A “mediação pedagógica” passa agora de uma ação do tutor como mediador e facilitador – presente no conteúdo das primeiras salas de conversa e unidades do curso e disciplinas on-line – para inovador, pesquisador e criador de instrumentos de aprendizagem, utilizando os múltiplos recursos do novo ambiente: um docente mediador de pesquisa e gerador de autonomia discente. As novas etapas de pesquisa irão avaliar que novas estratégias serão necessárias para a passagem do ‘ensino’ para a ‘ensinagem’, do “dar/assistir aulas” para “fazer aulas”, tendo em vista a complexidade dos currículos universitários e as exigências institucionais e sociais.

Referências

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.
- BAUMANN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, P. **Capital Cultural: Escuela Y Espacio Social**. México: Siglo Veinteuno, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 1.134, de 10 de outubro de 2016**. DOU nº 196, terça-feira, 11 de outubro de 2016, Seção 1, Página 21.
- BRASIL. Presidência da República. Lei. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial. Brasília, 1996.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8ª ed. V.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.]
- HENRIQUES, S. et al. Pedagogia em ambientes de aprendizagem em rede: o curso de formação para a docência Online da Universidade Aberta. In. VIEIRA, F. (et al. orgs). **Inovação Pedagógica no ensino superior: ideias (e) práticas**. Volume I. Portugal: De Facto, 2016.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.
- ROSA C. de M. Marcos Legais e a Educação Superior no Século XXI. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 236-250, 2014.

- SILVA, M. Docência interativa presencial e online. In: VALENTINI, Carla Beatris, SOARES, Eliana Maria do Sacramento (org). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.
- SOUSA, L. S. L.; LIMA, D. C.B. P. Educação superior a distância e conselho nacional de educação: relações e ações. In: VIII **Seminário Políticas e Administração da Educação da Região Centro-Oeste**. Anpae Centro-Oeste, Faculdade de Educação, 2015.
- UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción**. Paris: UNESCO, 1998.